

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE OFICINA SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS NUMA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA EM ITIÚBA –BA

Celeste de Souza Morais¹ Maria José Souza Pinho²

¹UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -celeste.souzacfc@gmail.com

²UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -mjpinho@uneb.br

RESUMO: Esse artigo se preocupa com o destino dos resíduos sólidos produzidos por diversas atividades humanas, geralmente descartados em “lixões” a céu aberto. Foi seu objetivo abordar os principais problemas enfrentados pelos moradores próximos ao lixão, no município de Itiúba-BA, bem como sensibilizá-los através de métodos participativos dessa comunidade. A metodologia seguiu a abordagem participativa com a realização de uma oficina junto a Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Jacobina e Adjacências. Com a aplicação da oficina foi possível notar que os desejos que permeiam a todos são rede de esgoto, tratamento da área onde depositava o lixo e o termino do calçamento e cabe a cada um de nós buscar direitos ambientais e perceber a importância da preservação ambiental para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Resíduos sólidos, Educação Ambiental, Associação.

INTRODUÇÃO

São nas diversas atividades do nosso dia a dia, por mais simples que sejam, que produzimos lixo. A preocupação com o gerenciamento dos resíduos sólidos vem sendo discutida ao longo dos tempos, tanto a nível nacional quanto internacional. A busca por soluções na área dos resíduos sólidos é refletida na demanda da sociedade que solicita mudanças em diferentes estratos sociais. No Brasil, o material que é descartado em sua maioria é liberado em locais impróprios a céu aberto (lixões), tornando-se criatório para animais que são vetores capazes de transmitir várias doenças. O manejo inadequado dos resíduos sólidos, sem levar em conta sua origem, pode causar riscos à saúde pública comprometendo a biodiversidade do local. O acúmulo dos resíduos sólidos em locais inadequados causa impactos negativos ao meio ambiente (MARTINS *et al.*, 2014).

No bairro Jacobina localizado na periferia do município de Itiúba, Ba, durante aproximadamente dez anos os moradores conviveram com o lixão a céu aberto, o que lhes causou muitos transtornos como a degradação do meio ambiente, desvalorização do bairro, problemas de saúde da comunidade local que acabam dificultando a socialização dos moradores com o restante da população, gerando inclusive posturas discriminatórias. Os principais problemas encontrados durante nossa observação e destacados pelos participantes da oficina realizada foram a presença de animais como cachorros, gatos, moscas, mosquitos; a falta de uma rede de esgoto, o inacabamento do calçamento; o odor gerado pelos animais mortos jogados e pelo próprio lixo, a fumaça proveniente da queima do lixo e posturas discriminatórias exemplo chamar o bairro de “rua do lixo” por algumas pessoas que moram

em outra parte da cidade com os moradores do bairro Jacobina. Já cansados com essa situação o povo decide proibir que continuassem jogando lixo. Sendo assim, para dar mais força a essa luta árdua, é que a Associação dos Moradores Bairro do Jacobina e Adjacências, foi criada no dia 26 de março de 2015. A Associação teve um papel relevante na luta da não continuação da deposição do lixo no referido bairro, pois como órgão pôde representar muito bem a vontade dos moradores e também arriscamos a dizer que essa movimentação deu um impulso e culminou para a construção do aterro sanitário do município de Itiúba. A Associação luta para a remediação e tratamento da área que ainda se encontra o lixo, possui a relevância de ser um órgão formalizado, agindo como porta voz dos interesses da comunidade, sempre buscando melhorias para o bairro e para seus moradores. Fui escolhida como presidente da Associação desde sua fundação até então continuo.

Diante disso, nosso objetivo foi por meio de oficinas participativas abordar os principais problemas enfrentados pelos moradores próximos ao lixão no sentido de mobilizar a comunidade para mitigar os problemas encontrados. E descritos pelos mesmos. Identificamos os problemas ambientais relacionados com o descarte de resíduos sólidos para motiva-los na sensibilização no intuito de articular ações sociais e ambientais com a comunidade local, integrando o saber científico ao conhecimento popular e depois buscar possíveis soluções para os transtornos observados.

METODOLOGIA

O estudo se caracterizou como qualitativo, pois se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (LAKATOS e MARCONI, 2007). Para Godoy (1995), optar pela metodologia qualitativa é necessário após definir o problema é estabelecer os objetivos da pesquisa a ser realizada. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e aprovado CAAE nº 89494418.0.0000.0057 e parecer de nº 2.789.947.

Primeiro identificamos os principais problemas através da observação local, relacionados com o descarte de resíduos sólidos no bairro Jacobina. A partir desse primeiro contato através de reuniões da Associação houve o convite para participação em uma oficina educativa com o objetivo de identificar as percepções dos participantes sobre os resíduos sólidos. Em seguida convidamos os associados, esse convite foi feito por meio de um anúncio em um carro de som a sensibilização dos moradores próximos aos lixões acerca dos prejuízos trazidos pelo depósito resíduos sólidos.

O número participantes foi 15 participantes que foram identificados com números de 1 a 15 (Tabela 01). Os critérios de inclusão para participação foram: ser morador da cidade de Itiúba, participar da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Jacobina e adjacências e assinar o TCLE. Nesse termo está informado sobre os objetivos e metodologia da pesquisa. Somente após a devolução do TCLE, é que foi realizada a oficina.

A oficina foi elaborada de acordo com manual de (TEIXEIRA; DUARTE; MOROMOTO, 2008).

A oficina foi relacionada com a quantidade de resíduos produzidos em suas residências e também sobre sua percepção ambiental, (conservação do meio ambiente, poluição de rios, solo, ar, problemas causados pelo tratamento inadequado de resíduos sólidos) e sobre a contribuição de seu trabalho para a conservação do meio ambiente.

Tabela 01-perfil dos participantes.

IDENTIFICAÇÃO	ATIVIDADE QUE REALIZA	IDADE	RENDA	TIPO DE MORADIA	NÍVEL EDUCACIONAL	HÁBITOS DE CONSUMO
1	Dona de casa	73	Salário mínimo	Própria	Magistério	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo
2	Lavrador	43	Salário mínimo	Própria	Fundamental 1 incompleto	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo
3	Dona de casa	26	Bolsa família e pensão alimentícia	Própria	Ensino médio completo	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.



4	Lavrador	36	Bolsa família	Própria	Somente assina o nome	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.
5	Pedreiro	59	Salário mínimo	Própria	Fundamental incompleto	1 Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, faz separação do lixo orgânico e inorgânicos, vidro quando quebrado é envolvido num papel e sinalizado com o nome
6	Lavradora	45	Bolsa família	Própria	Fundamental I incompleto	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo
7	Lavradora	58	660	Própria	Fundamental I incompleto	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.
8	Servidor de limpeza publica	35	Salário mínimo	Própria	Ensino médio completo	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, separação do lixo das sacolas plásticas, garrafas pet.



9	Lavradora	56	Bolsa família	Própria	Ensino fundamental 2 incompleto	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados. Compra e revende material como alumínio, ferro garrafa pet...
10	Aposentado	65	4.000	Própria	Ensino médio completo	Consome produtos industrializados e naturais, separa o lixo.
11	Pedreiro	60	Não possui renda fixa	Própria	Fundamental 2 incompleto ⁷	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.
12	Dona de casa	60	Bolsa família	Própria	Fundamental 1 incompleto	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.
13	Dona de casa	67	Salário mínimo	Própria	Ensino médio completo	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.
14	Dona de casa	61	Bolsa família	Própria	Analfabeta	Grande parte dos produtos consumidos são de origem industrializados, não faz separação do lixo.

15	Aposentado	67	1.200	Própria	3ª antigo fundamental	Consome produtos industrializados e produtos naturais, faz caminhada, não separa o lixo.
----	------------	----	-------	---------	-----------------------	--

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos tempos existe uma crescente preocupação com o consumo desenfreado, tendo como consequência a geração de resíduos sólidos e os seus impactos negativos na natureza. Para tanto, saber entender as especificidades de cada comunidade, a realidade das mesmas, conhecimentos prévios, quais são seus reais problemas e anseios é de fundamental importância. Gesser e Zeni (2004), em um estudo a respeito da Educação Ambiental (EA) dentro da comunidade.

Com processo preparatório à oficina, foi feito um levantamento entre os moradores para recolher fotografias antigas do bairro, porém não conseguimos e em substituição, utilizamos imagens extraídas da internet, a fim de representar o bairro pré-colonizado e fotografias do bairro pós-colonizado, para que a linha do tempo pudesse ter as características mais parecidas possíveis com o bairro. Num momento seguinte, fizemos o convite por meio de “carro de som” aos moradores do bairro para que comparecessem à Associação Comunitária e participar da oficina em questão. O intuito foi fazer com que as pessoas envolvidas, grupos ou comunidade pudessem sonhar com um espaço melhor para viver; resgatando ideias comuns para melhor qualidade de vida; organização do pensamento coletivo, visando um planejamento futuro.

A oficina foi aplicada no, iniciando às 13 horas e com término às 16:00 horas, com duração de quatro horas, na sede da Associação Comunitária dos Moradores do Bairro Jacobina e Adjacências, localizada na cidade de Itiúba, Ba.

A oficina foi dividida em duas etapas: na primeira etapa “Linha do tempo” (adaptação) do Manual de (TEIXEIRA; DUARTE; MOROMOTO, 2008), que teve como objetivos: resgatar a história do Bairro.

Jacobina; permitir que os participantes conhecessem com mais profundidade as suas histórias de vida, criar laços de pertencimento e de identificação com as demais pessoas da comunidade, através das narrativas orais. Os moradores foram instigados a imaginar como era o bairro antes da chegada do primeiro morador. Que ilustra um ambiente totalmente natural,

foi usada como referência. Na sequência, os moradores foram provocados a relatar, a partir dos seus conhecimentos e memórias, fatos sequenciais e relevantes para serem adicionados à linha do tempo, sempre retratando-os com imagens ilustrativas e/ou com fotografias reais, quando as últimas são de datas mais recentes.

Ainda nesta etapa, os moradores foram levados a refletir quais mudanças foram ocorrendo no meio ambiente, que problemas são enfrentados por eles, quais eram positivos e negativos do ponto de vista socioambiental e quais as consequências destrutivas da ação antrópica naquele ambiente, principalmente quando o lixo começou a causar prejuízos socioambientais para a comunidade. Os principais problemas descritos pelos participantes são ocasionados pelo lixo a céu aberto no bairro Jacobina como, por exemplo, a presença constante de insetos e animais, como mosquitos, baratas, moscas, ratos, urubus, cachorros, gatos, odor e a fumaça gerada pela queima constante desse lixo. Os moradores estão cientes desses problemas e sabem que o local onde o lixo ainda está depositado precisa de tratamento.

Na segunda etapa realizou-se a elaboração de uma atividade em grupo (Figura 1), chamada “Árvore dos sonhos”, também retirada do mesmo manual (TEIXEIRA; DUARTE; MOROMOTO, 2008). Nessa etapa, os participantes foram sensibilizados a refletir de que maneira a situação incômoda poderia ser mitigada. Questionou-se sobre o papel de cada um, começando de cada morador, perpassando pela Associação e alcançando o poder público. Os registros das reflexões foram feitos em folhas de papel para representar e formar a copa da árvore, que foi montada, examinada e discutida pelo grupo.

Figura 1: A. Apresentação e explicação da oficina; B. desenvolvimento da oficina; C. participantes colando seus desejos na árvore dos sonhos; D. Lembrancinha da oficina.



Fonte: Morais, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a questão de resíduos produzidos pela população e sua destinação final inadequada é ainda uma questão muito intensa na maioria dos municípios, este trabalho teve como objetivo abordar os principais problemas enfrentados pelos moradores próximos ao lixão, no município de Itiúba-BA, bem como compreender os transtornos causados pelo acúmulo de lixo, propondo métodos participativos de sensibilização junto à comunidade.

A oficina foi escolhida por ser uma metodologia participativa e porque há uma troca de saberes e informações entre os participantes. Durante a aplicação da oficina os participantes se sensibilizaram a respeito dos problemas que foram apontados, fato que ficou evidenciado nas discussões da segunda etapa “Árvore dos Sonhos”, além de apontarem outros problemas presentes no bairro como a falta de rede de esgoto, a não conclusão do calçamento e o não tratamento da área onde está depositado lixo. Durante a sensibilização, eles indicaram que iriam primeiramente continuar cobrando do poder público, além de reconhecerem algumas falhas próprias. Concluímos que realizar atividades de Educação Ambientais pontuais, não significa mudança de hábitos e comportamentos, as atividades precisam ser contínuas até que surtam efeitos. É essencial destacar que programas de educação ambiental nas associações comunitárias que trabalhem com a questão de resíduos sólidos de forma contínua, proporcionará que a própria comunidade contribua na minimização dos problemas enfrentados.

REFERÊNCIAS

GESSER, M.; ZENI, A. L. B. **A Construção de um Programa de Educação Ambiental na Comunidade:** Interdisciplinaridade, Subjetividade e Cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. 6p. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Meio/Meio9.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo:Atlas, 2007.

MARTINS, A. W. ALBUQUERQUE, W., Gomes. NUNES, F. M. Sousa NUNES. ALMEIDA, R. Nóbrega. COSTA, Fagner França. **Gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos no município de Pombal - PB – Brasil.** Revista Verde, Mossoró, v. 9, n.1, p. 333-342, jan-mar, 2014. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2015/2238-1440947075.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.



TEIXEIRA, D. de L.; DUARTE, Mariana F.; MOROMOTO, Pamela. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. São Paulo: ECOAR, 2008.